

# TECENDO REDES: FORMANDO RODAS, PROVOCANDO COLETIVOS, CONTAGIANDO PESSOAS.

Eneida Vandoni Pereira<sup>1</sup>, Leida Maria Ferreira<sup>2</sup>, Eliana Maria Siqueira Carvalho<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Superintendência de Políticas de Saúde, Secretaria de Estado de Saúde, MT. Centro Político Administrativo (CPA), Rua D, Quadra 12, Lote 02, Bloco 05. CEP: 78050970. Cuiabá, MT. [eneida.vandoni@gmail.com](mailto:eneida.vandoni@gmail.com)

<sup>2</sup>Centro Integrado de Atenção Psicossocial (CIAPS) Aduino Botelho, Secretaria de Estado de Saúde, MT. Avenida Aduino Botelho s/n. CEP: 78085-200. Cuiabá, MT. [lm.ferreira@globocom.com](mailto:lm.ferreira@globocom.com)

<sup>3</sup>PSF Novo Mato Grosso, Rua Andradina s/n., Bairro Novo Mato Grosso, Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá, Cuiabá, MT. [elianamariasiqueira@gmail.com](mailto:elianamariasiqueira@gmail.com)

## Introdução

O Coletivo Ampliado de Humanização/MT iniciou-se em 2007, durante o Curso de Humanização da Atenção e Gestão em Saúde “Tecendo Redes”, que reuniu trabalhadores de sessenta e quatro (64) unidades de saúde das redes federal, estadual e municipal, a partir da necessidade de ampliar o espaço de trocas de experiências e as discussões no exercício do trabalho em saúde, ancorado no desejo de fomentar uma grande rede de conversação, propiciando o encontro entre sujeitos inseridos em diferentes serviços que, apesar de estarem ligados em “nós” da rede, não se (re) conheciam.

Isso propiciou o fortalecimento de vínculos solidários, pela troca e construção de saberes, para reflexão, análise, avaliação e re-invenção dos modos de fazer saúde. Escolhemos como campo de atuação os “nós” críticos no âmbito da atenção e da gestão, como a fragmentação dos processos de trabalho, a desarticulação da rede, a fragilidade de vínculos, o descomprometimento por parte de gestores e trabalhadores, a insatisfação dos trabalhadores e usuários com o serviço e o sofrimento físico/psíquico dos trabalhadores, para a formação das redes sociais, dando sustentabilidade aos princípios do SUS a partir de RODAS DE CONVERSAÇÃO.

Os apoiadores da PNH formados no Curso (trabalhadores da atenção primária, secundária e terciária), empenharam-se na aposta de um “fazer diferente” em saúde, implementando e fortalecendo o Coletivo Ampliado da PNH/MT com os propósitos da Política de Humanização. Esse espaço, caracterizado como instância de experimentação que “saboreia” troca de experiências, saberes diversos, realidades distintas, tensionamentos inter e intra-unidades, é utilizado para o exercício de análises, discussões, apostas, desafios, construção, desconstrução, gerando novas práticas: “Sempre há alguma síntese nova, senão seria a repetição do mesmo”

(CAMPOS, 2003, p. 11). Nesse sentido, a PNH aposta na potência do coletivo, que transforma, contagia e re-inventa novas formas de produzir saúde em REDE.

## **Metodologia**

Utilizamos o método da RODA, com encontros mensais, para integrar, fortalecer e criar vínculos, ampliando o espaço de interlocução entre os alunos do Curso “Tecendo Redes”, nos intervalos de dispersão, como uma ferramenta para construção e viabilização dos planos de intervenção construídos em curso - estudo-intervenção pelas unidades de produção (UPs).

O Coletivo amplia as suas ações e propostas ao final do curso (maio 2008), redefinindo seus objetivos que são: **compartilhar/socializar** experiências no trabalho em saúde, **fortalecer redes**, melhorando o grau de comunicação e interação, **construir formas de disseminar e implementar** a PNH no Estado. É um grupo aberto que agrega outros atores, mantido pelo desejo dos apoiadores, que refletem o sistema de saúde, formando rodas que se abrem para ouvir, respeitando as diversidades, acolhendo idéias e ideais, que se une para pensar no real, no possível de ser implementado, visando mais autonomia e protagonismo dos sujeitos para a melhoria dos serviços ofertados pela rede SUS.

Para tanto, faz-se necessário a co-responsabilização. O aumento do grau de comunicação deste coletivo na busca incessante de reformular os modos de gerir o trabalho. Com processos de análise e intervenção e a aposta na indissociabilidade entre gestão e atenção. No protagonismo do sujeito e na transversalização dos saberes, melhorando as práticas de saúde no Sistema Único (SUS).

Participam representantes de Programas de Saúde da Família (PSFs), Saúde Mental do município e do Estado, Policlínicas, Hospital e Pronto Socorro de Cuiabá e Várzea Grande, Hospitais conveniados pelo SUS, unidades desconcentradas da SES, Universidades, Escola de Saúde Pública, Ouvidoria do SUS, Conselhos Estadual e Municipal de Saúde. Por ocupar um “não lugar”, o Coletivo é hoje um ponto de apoio para todas as unidades que desejam desenvolver planos de humanização, visando um trabalho voltado para a reflexão e mudanças dos processos de trabalho na atenção e gestão, de forma transversal, formando REDES de produção de saúde.

## **Resultados**

Divulgação da PNH por meio de oficinas, palestras, seminários nos/em: Conselho Estadual de Saúde, Instituições de ensino público e privado, Associações de classe, Secretarias Municipal e Estadual, Escritórios Regionais de Saúde, Hospitais públicos e privados conveniados do SUS.

Incorporação de Práticas do Método da PNH em Encontros e Cursos oferecidos pela Escola de Saúde Pública e implantação de Diretrizes e Dispositivos da PNH, como: Co-

gestão em unidades de saúde e Acolhimento com Classificação de Risco no Pronto Socorro Municipal de Cuiabá.

### **Considerações finais**

Manter o Coletivo Ampliado da PNH/MT, atuando na construção de uma rede quente, que se sustentará nas experiências reais a partir de sujeitos concretos, que se transformam em sintonia com as mudanças do cotidiano e das próprias práticas de serviço em saúde é um desejo dos trabalhadores inseridos neste Coletivo. O fortalecimento de vínculos, aumento do grau comunicacional, maior protagonismo e co-responsabilização dos atores, implicados na produção de saúde e comprometidos com a defesa da vida, propiciará a implementação de ações em seus espaços de trabalho que poderão funcionar como catalisadoras de movimentos instituintes para fazer a diferença na produção de um SUS para todo mundo e para qualquer um. Enfim, um SUS possível!

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEVIDES, R.; PASSOS, E. Humanização na saúde: um novo modismo? in Interface: comunicação, Debates em saúde, educação. *Interface*, Botucatu, v. 9, n. 17, mar./ago. 2005 a.

BENEVIDES, R.; PASSOS, E. A humanização como dimensão pública das políticas de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 561-571, 2005 b.

CAMPOS, G. W. S. *Saúde Paidéia*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

\_\_\_\_\_. *Um método para análise e construção de coletivos – a construção de sujeitos, a produção de valores de uso e a democracia em instituições: o Método da Roda*. São Paulo: Hucitec, 2000.

Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização – HUMANIZASUS. Brasília. Janeiro 2004.